



AS CANTIGAS DE RODA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Cleidiane de Oliveira Silva*
Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro^(*)

Universidade Estadual da Paraíba, cleidiane.oliveira@ifpi.edu.br, castro_paula@terra.com.br

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados do projeto de intervenção pedagógica “As cantigas de roda no contexto da Educação Infantil”. A atividade relatada nesse artigo foi realizada em uma turma de 2º período de Educação Infantil, numa escola da rede Municipal de Teresina-PI, localizada na zona norte da cidade. O objetivo central foi o de resgatar as cantigas de roda como manifestações culturais contemplando o desenvolvimento da consciência corporal, a ampliação do repertório musical, o aprimoramento da coordenação motora, a promoção da integração e o estímulo à memória musical. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, mais especificamente a pesquisa-ação, pois permite uma intervenção na realidade levando o professor a refletir sobre a sua prática pedagógica contribuindo para a sua resignificação ou redimensionamento. O estudo teve como embasamento teórico os estudos de Dohme (2003), Nicollau (1987), Mostessori (1990) dentre outros. Observamos que a música é uma grande aliada do processo educacional especialmente na Educação Infantil, sendo um elemento que propicia o desenvolvimento individual, bem como o convívio em grupo e também os aspectos motores e cognitivos das crianças. Enfatizamos como elemento base para o desenvolvimento das práticas de Educação Infantil que o contato com a música, especialmente as cantigas de roda, possibilita a socialização, a desinibição, a descoberta e a formação da autoestima contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-Chave: Cantigas de roda, Desenvolvimento, Música.

* Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Piauiense (FAP). Especialista em Docência do Ensino Infantil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

** Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2006). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). Professora Doutora de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação. Orientadora de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Formação de Professores. Coordenadora Institucional do PIBID/UEPB.



1 PALAVRAS INICIAIS

A música, ao ser explorada pedagogicamente, contempla todos os aspectos da criança, ou seja, aspectos cognitivo/linguístico, psicomotor e afetivo/social. Ela é capaz de globalizar todos esses fatores, contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, as atividades musicais favorecem a autoestima, a socialização, a participação e a cooperação entre os alunos. Possibilita vivências e descobertas que se transformam em experiências concretas e com as cantigas de roda o resultado é extremamente satisfatório. Elas são totalmente favoráveis ao processo e por isso justifica-se a importância de estarem sendo cotidianamente resgatadas dentro do universo escolar.

Chiarelli(2005), comenta que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança facilitando a integração e a inclusão. Assim percebe-se a mesma como ferramenta essencial no cotidiano escolar e nas práticas dos professores.

As cantigas de roda são de extrema importância para a expansão e perpetuação da cultura local. Através delas é possível não só conhecer os costumes, tradições, dentre outras manifestações culturais como também promover a interação, o respeito, desenvolver a coordenação motora e a sociabilidade da criança, evitando assim o estímulo a comportamentos agressivos como se observa em muitas brincadeiras atuais que estão atreladas às novas tecnologias.

O presente trabalho que tem como objetivo geral reinserir as cantigas de roda no ambiente escolar e como objetivos específicos, desenvolver a consciência corporal, ampliar o repertório musical, aprimorar a coordenação motora, bem como promover a integração e estimular a memória musical.

Em outras palavras, as cantigas de roda podem ser denominadas de brincadeiras, pois com elas as crianças movimentam o corpo, estimulam a memória, desenvolvem a criatividade, a autonomia e outros aspectos que também são favorecidos pela presença dessa prática. É imprescindível esclarecer que cabe ao professor propiciar e estimular o desenvolvimento dessas práticas no contexto escolar e assim disseminar e perpetuar os valores e costumes da cultura local.

2 CANTIGAS DE RODA: definição, origem e importância



As cantigas de roda estão bastante presentes no contexto da Educação Infantil. Essas experiências auxiliam na formação física e intelectual da criança, penetrando no seu subconsciente e favorecendo o seu equilíbrio. As crianças gostam de cantigas curtas e repetitivas. São mais fáceis de aprender e têm mais relação com o seu mundo. Elas transferem o seu mundo de faz de conta para o mundo real e assim as possibilidades de construírem o seu próprio conhecimento de maneira significativa aumentam.

Cantigas de Roda são um tipo de canção popular, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, coreografadas.

Cascudo (2001, p.102) afirma que:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, *tablets*, entre outras tecnologias.

Geralmente, possuem características peculiares como: repertório de fácil acesso, anonimato na autoria. É recheada de rimas, repetições e trocadilhos e por isso permitem a aproximação entre as crianças, a expansão da criatividade, o despertar da atenção e a valorização da própria cultura. As canções são simples, com frases e sons repetidos, agradam muito e são facilmente aprendidas.

São atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de educação infantil e são fundamentais para o desenvolvimento da criança, o que possibilita experiências que as transportam ao mundo imaginário, realizando sonhos e fantasias, aprendendo a respeitar os outros e a participar de grupo. Além disso, possuem uma tradição popular oral e musical riquíssima o que fortifica ainda mais a importância de sua permanência no contexto da Educação Infantil.

Não há como detectar o momento em que as cantigas de roda surgiram, já que além de terem autoria anônima, são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as canta. São também criadas novas cantigas naturalmente em qualquer grupo social. Como podemos confirmar, é de acordo com a sua utilização pelas crianças que a cantiga vai se tornando popular. As cantigas hoje conhecidas no Brasil têm origem europeia, mais especificamente, portuguesa ou espanhola. Não é notável, porém, esta origem, pois as mesmas já se adaptaram tanto ao folclore brasileiro que são o retrato do país.



As cantigas de roda são de extrema importância para a explanação da cultura de um local. Através dela é possível conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas do local, as comidas, as brincadeiras, a paisagem, a flora, a fauna, as crenças, dentre muitas outras coisas. Brincando de roda a criança se exercita completamente. É como se poesia, música e dança se unissem num único contexto. Assumem uma importância didática e pedagógica que estão intimamente relacionadas e favorecem uma interação entre alunos e ambiente escolar. A música é um dos melhores meios de expressão e socialização do ser humano, quando trabalhada e explorada de maneira organizada e orientada.

3 CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As músicas de roda exercitam a capacidade de socialização, habilidade necessária em qualquer ambiente que exija convivência e traquejo social, uma vez que ao longo da vida, a “roda” terá cenários bem mais amplos: a escola, o trabalho, a cidade, o país e a família que o adulto vier a formar e assim participar. Apesar de todos os benefícios anteriormente citados que as cantigas de roda podem oferecer para o desenvolvimento integral das crianças, essa prática está cada vez mais ausente da realidade infantil.

Muitas transformações vêm ocorrendo e uma delas é o abandono as brincadeiras mais simples. Ou seja, a expressiva presença da tecnologia chega com força e atinge os valores, atitudes e comportamentos das crianças. Promover o contato com as cantigas de roda é oportunizar que as crianças revivam, experimentem hábitos que estavam ligados o nosso passado que fazem parte da base da construção do nosso povo e inevitavelmente fazem parte das nossas manifestações culturais. Alencar (2010, p. 111) ainda diz que:

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano.

As canções têm suas múltiplas facetas que envolvem desde o contexto cultural até a trajetória da humanidade, porém tiveram seu papel educativo, servindo a um propósito, de acordo com as circunstâncias experimentadas por cada povo e pelo efeito que esta provoca na alma humana. Não há dúvidas de que as cantigas de roda são ferramentas indiscutivelmente importantes para a Educação Infantil, porém o papel do professor vai muito mais além que meramente



apresentá-las. É preciso que ele atue de modo que essas canções sejam trabalhadas de maneira contextualizada.

É necessário que o educador explore as cantigas de roda não só a fim de desenvolver o aspecto cognitivo e motor, mas também com o intuito de trabalhar a dimensão cultural presente nessas canções. É preciso incluir em nossas práticas essas músicas e extrapolar todas as suas possibilidades.

5 METODOLOGIA

Para a execução do projeto foram apresentadas, e em seguida exploradas, diversas cantigas de rodas, tais como: “Se essa rua fosse minha”, “ Fui à Espanha”, “Ciranda, cirandinha”, “A canoa virou” dentre outras. O projeto foi aplicado no 2º período no turno da manhã e foram utilizados recursos variados como: vídeo, jogos, músicas, cartazes... Esses instrumentos, quando utilizados de maneira correta, constituem ferramentas eficazes na consecução de atividades para a Educação Infantil.

O tipo de pesquisa aplicada foi a pesquisa intervenção que nada mais é que um projeto que tem como eixo central a intervenção, ou seja, a atuação em alguma situação considerada relevante na e para a escola, estreitamente vinculada ao Projeto Político Pedagógico ou à gestão da instituição. O projeto de intervenção fundamenta-se nos pressupostos básico da pesquisa-ação.

De acordo com Thiollent (2005), pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p.16)

É uma pesquisa de ação efetiva por aqueles que estão envolvidos no processo. Tem como base a ideia de uma relação dialética entre pesquisa e ação e a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade. Daí a relevância do caráter pedagógico. O sujeito ao pesquisar sua própria prática produz novos conhecimentos e se torna capaz de ressignificá-la, ou seja, tecer sobre ela um novo olhar, redimensionando-a.

É designada como “Projeto-intervenção”: uma pesquisa centrada na realidade da escola que envolve a sua comunidade, com o objetivo de uma transformação. Certamente que na definição do problema, objeto de pesquisa e de intervenção, deverão ser considerados fatores para uma boa



delimitação do problema, o tempo para seu desenvolvimento, as pessoas envolvidas e a contribuição para a comunidade escolar.

6 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de intervenção denominado **“As cantigas de roda no contexto da Educação Infantil”** foi aplicado nos dias 25, 26 e 27 de novembro na turma do 2º período no turno tarde. O projeto teve como objetivo geral resgatar as cantigas de roda como manifestações culturais e como objetivos específicos contemplou o desenvolvimento da consciência corporal; ampliação do repertório musical; o aprimoramento da coordenação motora; a promoção da integração e o estímulo à memória musical.

Durante a intervenção, as crianças mostraram-se bastante eufóricas e interessadas. No primeiro dia a cantiga trabalhada foi “Escravos de Jó”. Ao resgarmos essa canção foi possível não só trabalhar os aspectos culturais, mas também cognitivos. Iniciei a intervenção questionando: “O que são cantigas de roda?”. Obtive dentre elas as seguintes respostas:

“Roda, roda, roda, pé, pé, pé. Roda, roda, roda, caranguejo peixe é.” (aluno 1)

“É brincar de fazer roda.” (aluno 2)

“São músicas de roda.” (aluno 3)

A partir dessas definições tentei ampliar o conceito de cantigas de roda. E assim eles perceberam que essas canções estão muito mais presentes em suas vidas do que eles imaginavam. Segundo Dohme (2003; 60):

Cantigas de roda ou cirandas são tradicionalmente conhecidas como brincadeiras de crianças e nosso cancioneiro popular é rico em canções desse tipo. As crianças fazem uma roda de mãos dadas. Somente isto já é suficiente para tornar uma atividade prazerosa e permitir o contato entre todos.

Primeiro apresentei a eles a letra da cantiga Escravos de Jó e explorei a leitura coletiva e apontada da mesma. Logo se interessaram pela melodia e começaram a brincar. Apresentei um vídeo com a canção e eles logo entenderam o sentido da brincadeira. Como menciona Nicolau (1987; 247) no livro A educação artística da criança “Cantar de mãos dadas com os companheiros, movimentando-se ao som da música, dá muito prazer à criança, talvez pelo sentido de união. A roda é o princípio do grupo.”



Foi perceptível no olhar das crianças a satisfação ao cantarem e assim mais motivada ainda dei continuidade ao projeto. Propus a divisão da turma em grupos. A cada grupo era entregue a cantiga fatiada em ordem aleatória para que pudessem montar na ordem da música.

Todos os grupos conseguiram montar o texto e à medida que montavam memorizavam a cantiga e nem olhavam para o texto matriz. Após esse momento, tentei resgatar outras cantigas de roda perguntando: “Quem conhece outra cantiga diferente da que estudamos hoje?”. Espontaneamente, foram respondendo e a maioria delas lembraram a famosa canção “Atirei o pau no gato”. Nessa hora todos deram as mãos e começaram a cantar e brincar cantando.

No segundo dia de intervenção trabalhei a cantiga “Se essa rua fosse minha.” Coloquei o áudio da música para apresentar a canção, mas a grande maioria já conhecia e foram cantando em coro. Fizemos a exploração da mesma lendo-a em cartaz. Depois trabalhamos a canção com a estratégia do texto lacunado. Entreguei tarjetas para as crianças com algumas palavras que estavam faltando no texto e elas deveriam colocá-las nos lugares corretos. Todos os alunos conseguiram, com sucesso, completar o texto adequadamente.

Ainda trabalhando a mesma canção simulamos que a escola seria “a rua” mencionada na cantiga e assim ornamentamos toda a escola de acordo com a cantiga. Eles gostaram bastante da proposta e ao ornamentarem a escola todos cantavam a canção. Percebi o entusiasmo e o prazer deles ao executarem a atividade e isso foi muito gratificante pra mim.

A fim de ampliar o repertório musical de cada um, proporcionei a escuta de outras cantigas como “Peixe Vivo”, 10 indiozinhos” dentre outras enquanto eles preparavam o material para decoração da escola.

No terceiro e último dia da intervenção foi trabalhada a canção “ A canoa virou” a partir da qual a socialização e a integração puderam ser explicitamente trabalhadas bem como o aprimoramento da coordenação motora. Em rodinha, eles cantavam a canção e a cada vez colocavam o nome de um coleguinha diferente em meio a canção.

Em seguida decoramos um cenário fazendo dobraduras de peixinho. No começo eles tiveram um pouco de dificuldade,mas depois se envolveram na atividade e conseguiram fazer o peixinho.

E assim todos eles colocaram seu peixe e montaram o cenário. Ainda trabalhamos a construção da palavra peixe fazendo a relação grafema e fonema e assim foi possível perceber que para as crianças assimilam mais rápido quando trabalham essas atividades com o auxílio da música, ou seja, de maneira prazerosa.



Com esta canção foi possível extrapolar, ir além dos objetivos propostos. Podemos trabalhar esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, expressividade, criatividade, falar sobre os animais, as cores bem como a noção de número fazendo a relação quantidade e correspondência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma grande aliada do processo educacional especialmente na Educação Infantil. É um elemento que propicia o desenvolvimento individual bem como o convívio em grupo e também os aspectos motores e cognitivos das crianças. Não resta dúvida que o contato com a música possibilita a socialização, a desinibição, a descoberta e a formação da autoestima e com as cantigas de roda o resultado não poderia ser diferente.

O projeto aplicado teve um resultado positivo, trouxe do passado para o cotidiano práticas que estavam de certa forma esquecidas e assim desvalorizadas. As crianças conseguiram alcançar os objetivos propostos e assim foi comprovado que é possível entrelaçar práticas educativas agradáveis aos olhos das crianças e conteúdos importantes. Trabalhar cantigas de roda com as crianças permite que o conteúdo vá muito além, seja extrapolado.

As canções mais apropriadas para crianças da Educação Infantil são as músicas mais simples. A maioria delas foi e continua sendo tradicionalmente cantadas de geração em geração espalhando-se por todo o mundo. Algumas canções são oriundas de outros países e estão presentes no repertório infantil de crianças de todo o mundo.

É importante resgatar essas cantigas a fim de que a cultura popular não seja esquecida. Com esse tema foi possível não só desenvolver a socialização, a coordenação motora e a memória como também trazer para o presente os costumes e resgatar manifestações culturais ricas que estavam perdidas e não faziam mais parte da vivência das nossas crianças. O projeto trouxe de forma alegre e satisfatória a dança, a música e os costumes repassados nas cantigas de roda do passado para o presente.

Assim se justifica de maneira notória a importância da música em nossa prática pedagógica, pois favorece a ludicidade, a memória e a criatividade. Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade,



socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada.

Referências

ALENCAR, SYLVIA. **A música na Educação Infantil**. 4°. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

ALMEIDA, Marcus, Vinicius, Machado de Almeida. **A Ciranda Brasileira**. 3°. Ed. São Paulo: Editora Montreal, 2004.

BRITO, Teca, Alencar de. **Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. 2°. Ed. São Paulo: Editora Peiropólis, 2005.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CRUZ, Maria de Nazaré. **Refletindo sobre as cantigas de roda**. 4°. Ed. Rio de Janeiro: Editora: O portão das letras, 1999.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DELLOORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WEIGWL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre. Kuarup, 1988.

MONTESSORI, M. **A criança**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NICOLAU, M. L. M. **A educação artística da criança** – Plástica & música. São Paulo: Ática, 1987.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. 10º. Ed.

Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.